Ano 1.º — Oliveira do Bairro—Sabado, 7 de Dezembro de 1918 — N.º 5

ALMA POPULAR
Administração-Q.ta Nova

ALMA POPULAR

Jornal republicano, literario e noticioso, defensor dos interesses do concelho e da região bairradina

DIRECTOR, ADMINISTRADOR E EDITOR,
Augusto Simões da Costa

Redação e administração—QUINTA NOVA—**Palhaça**

Redactores
Manuel dos Santos Pato
Adelino Augusto de Macedo
Tiago A. Ribeiro

PROPRIETARIOS
AUGUSTO COSTA & C.ª

Composto e impresso na Tip. VITALIDADE—**Aveiro**

O NOSSO IDEAL

...A capitulação da Alemanha marca os inicios da democracia universal, e tanto os marca que mesmo a Alemanha já nessa democracia pretende apressadamente ingressar. Ninguem lhe negará a entrada. Durante anos, a Europa esperou que o espirito de liberdade acordasse o povo alemão, levando-o a quebrar, ele mesmo, a máquina monstruosa que deixára engendrar, para a sua própria opressão e para a opressão de outros povos. Infelizmente, tal não sucedeu. Foi necessária a derrota para abrir os olhos ao povo alemão.

Eu creio que esse povo não pode ter ilusões sobre a expiação que lhe está reservada, e que, não sendo implacavel, não deixará por isso de ser severa. Não terá de que se queixar. Os povos sofrem as consequencias dos maus actos dos regimes que suportam. Servi[illegible] atual zeograma [illegible] expiação impõe-se. A Alemanha aceitá-la-ha como uma provação indispensavel para se redimir.

Foi, de resto, o que tambem sucedeu á França em 1870, embora a Prussia a sujeitasse ás mais duras extorsões, sem que nenhuma depredação houvesse sofrido. A França, durante perto de vinte anos, deixará-se escravizar sem protesto. Permitira a corrupção, a crapula da monarquia representada pelo Segundo Imperio. Deixára-se deslumbrar pela perspectiva de novas glórias napoleónicas. Consentira o imperialismo, consentira na preponderancia do militarismo. O mundo considerava-a uma nação de presa, de conquista. O mundo deixou-a só. A Alemanha venceu-a, e quando a França, despertando da sua ilusão com a derrota, recorreu á Republica, pôde salvar o seu futuro, mas teve de pagar o passado, que era a herança do império. O mesmo vai acontecer ao povo alemão que, pela Republica, assegura a sua vida, o seu desenvolvimento futuro, mas que tem de pagar tambem a herança do Imperio. Assim pagam os povos as suas fraquezas ou os seus erros, abdicando da liberdade, porque os povos não teem o direito de abdicar da liberdade.

Entretanto uma claridade nova ilumina o mundo. Desapareceram no horizonte as nuvens sombrias que sempre espalham e condensam as autocracias tiranicas e iniquas. Todos nós podemos agora encarar desanuviadamente o futuro. Direi mais: os homens desta geração podem já morrer satisfeitos. Ganharam o dinheiro de repousar tranquilamente no seio da terra, porque deixam aos seus filhos um mundo onde a liberdade já não pode ser conculcada, em que o direito vai tornar-se inviolavel, e em que o progresso tem assegurado o seu desenvolvimento sem os eclipses que até agora tem devido ao espirito reacionario.

Vivemos uma hora enebriante. Somos felizes, e somos felizes porque assim como tivemos a certeza de que os aliados venceriam, e eles venceram, assim temos a certeza de que a vitória terá p[illegible] quencia infalivel [illegible] tinuo o mundo, e m[illegible] me. E [illegible] certo qu[illegible] qualq[illegible] bagat[illegible] ha opressão. Eu já disse que se vai abrir o limiar da democracia universal. Essa democracia não consentirá em nenhum sofisma ás suas normas; não permitirá que nenhum poder se sobreponha á soberania nacional. Os sistemas representativos teem, já hoje, em todo o mundo, assembleias soberanas em que a vontade dos povos se exprime, sem que ninguem possa sequer sonhar em se lhe substituir. Já não ha imperadores, já não ha reis, já não ha ditadores, já não ha Cesares, já não ha Messias, que decidam dos destinos das nações. Só os povos governam, por meio de sistemas representativos que constituem as instituições democráticas.

O mundo moderno é já como uma grande Republica onde só ha uma força, a do Povo, e uma só vóz, a dos seus Parlamentos que a sua alma deve inspirar e em que a sua vontade se reflecte.

Mayer Garção.

ECOS

A censura

Não nos deixa esta senhora. Temos de ter *paciencia,* assim como os leitores. Enfim, o tempo manda...

A proposito de *paciencia,* transcrevemos da *Higiene da alma* estes bocadinhos de oiro:

Paciencia, irmã da esperança, balsamo salutar que curas a alma, que achas na inercia uma força maravilhosa e benefica, que doente não abençoaria a tua doce magia, que medico poderia ignorar que os paroxysmos da febre desaparecem deante de ti, que redobram se tu te auzentas, que ajudas a vencer as dores mais violentas e apressas as dores mais dificeis? Só tu és forte oa fraco; só tu és a revelação mais perfeita, mais delicada da alma humana na parte em que ela é capaz de afastar as enfermidades.

E nós vamos tambem tendo a *paciencia* de arquivar todos os originais que a censura nos tem *lambido,* para lhes darmos publicidade logo que este estado de coisas se modifique.

Triste realidade

Para o visinho concelho de Vagos, á semelhança dos demais onde a pneumonica muito se fez sentir, vieram 500$00, prevenientes de credito extraordinario aberto pelo governo (500 contos) e de varias e importantes dádivas particulares, para auxiliar a debelação da epidemia. Esse dinheiro, segundo lemos n'um jornal, foi obtido por intermedio das autoridades locais.

Pois, para o nosso concelho, que não é dos mais ricos, e onde o terrivel flagelo tomou proporções assustadoras, não veio nem um ceitil. Esteve apenas aí, alguns dias, um quintanista de medicina, mas esse mesmo—exigia ao povo a remuneração dos seus trabalhos. Todavia, cremos que tambem cá ha autoridades. E [illegible]

Ha precisamente um ano, desde dezembro até hoje, foram publicados para cima de 1:300 decretos! E todos tão sabiamente elaborados, que um deles já recebeu 147 emendas!

E chama a isto *esterilidade?* Que fecundidade!—diremos nós—que maravilha! Que grandes legisladores... de bôrra!

O arrependimento

Em Coimbra obtivemos ha dias o seguiute edificante soneto, datado da Penitenciaria, em 16-11-918, autoria do sr. Joaquim Camacho, filho do sr. Brito Camacho. E' um verdadeiro rebate de consciencia:

Já sidonista fui... A' cela escura
Parar eu vim bem contra meu contento
A Republica feri.. Meu sofrimento
Mole me torne aqui a cama dura.

Vejo agora quão triste na figura
Eu fui, ao ir num vão cometimento.
Braço! Tiveras mór merecimento
Posto ao serviço da Ideia Pura!

Bem repêso, da minha cela fria,
Eu brado em alta voz á Liberdade,
Que em desembro, julgava, defendia:

—Um iludido fui. Foi sem maldade
Que então eu me bati p'la monarquia...
Foi sempre mal cuidosa a tenra idade!

Remate cómico

No dia seguinte ao de uma batalha, alguns soldados estavam a contar as suas valentias:

—Eu matei vinte.

—Eu perdi a conta dos que matei.

—Eu rompi um quadrado.

—Eu encravei dez peças.

—E tu que fizeste? perguntaram a um que não dizia nada.

—Eu fiquei morto no campo da batalha.

Estado sanitario

Tem melhorado consideravelmente o estado sanitario deste concelho, sendo já poucas as pessoas atacadas pela gripe pneumónica.

SESSENTA ANOS DE CATIVEIRO

1.º DE DEZEMBRO

Data inolvidavel que recorda um dos feitos mais gloriosos praticados pelos portugueses.

Já lá vão 278 anos, feitos no domingo passado. Foi em 1640. O povo luzo, escarnecido, vexado, vilipendiado com o dominio odioso e tirânico de Castela, num élan estraordinario de bravura indómita, numa demonstração ingente do mais acendrado patriotismo, despedaçà heroicamente os grilhões que o prendiam e aniquilavam, transforma-os em balas contra os opressores de 60 longos anos, e recupera a sua liberdade!

Momento sublime, grandioso, solenissimo, foi esse em que a traição e a prepotencia, incarnadas num Miguel de Vasconcelos e em tres reinantes filipescos, foram publicamente exautoades. O traidor p[illegible] português, e o estandarte castelhano é humilhantemente arriado do tôpo dos mastros, para dar logar — o logar que só a ela competia — à bandeira sacrosanta de Portugal.

Por isso, remirando-se nos anais da Historia Nacional, os portugueses justamente se ufanam de ter dado ao mundo inteiro tão preciosa lição de patriotismo, e exultam de contentamento ao surgir, radiante e festivo, o 1.º de Dezembro, constatando a quebra das ignobeis algemas, o reparo das suas afrontas, a reconquista da sua Independência.

Que esta gloriosa data nunca mais esqueça — e não esquecerá de certo. Que todos os portuguêses a gravem no coração com suprema religiosidade. Que, emfim, ela nos sirva de precioso estimulo, a nós, jovens soldados da mesma legião, para que [illegible] horas de perigo, saibamos [illegible] der a linda terra [illegible] berço, t[illegible] ir[illegible] mas unica terra do mundo que dá saudades» — legando-a ás gerações vindouras, independente e livre, dignificada e integra.

Salve 1.º de Dezembro! Viva Portugal!

M. Santos Pato.

Palavras solenes

A proposito dum dos ultimos crimes «boches».

Com a devida venia, transcrevemos da «Opinião» as seguintes passagens de um artigo firmado pelo sr. Machado Santos:

O 1.º tenente Carvalho Araujo, que se sacrificou heroicamente com o seu minusculo navio para salvar o paquete das ilhas que ia repleto de passageiros e carga, militava, militou sempre, no partido democratico. Se esse heroico oficial não tivesse ido a comboiar o «S. Miguel» e estivesse repousando em terra dos arduos e arriscados cruzeiros de campanha que fazia com o seu caça-minas, o Poder, sem respeito por si proprio, enxovalhando uma farda onde se ostentavam galões honradamente ganhos, teria mandado á sua residencia dois *secretas,* dois *preventivos,* que de pistolas aperradas o intimariam a acompanhalo ao governo civil. E, hoje, o intrepido comandante do «Augusto de Castilho», que escreveu uma das paginas mais belas da grande epopeia moderna e que ficará agregada para sempre á nossa historia nacional e maritima, estaria jazendo num dor fortes do Campo Entrincheirado, aguardando um interrogatorio e talvez um julgamento sob a acusação de haver tomado parte na ultima tentativa revolucionaria que abortou. E nenhuma acusação seria melhor fundamentada, porque o defunto oficial já mais negará a sua solidariedade aos atos do seu partido ou aos empreendimentos politicos dos seus correligionarios. E como este muitos outros exemplos podiamos citar se fossemos até ás margens do Lys desenterrar os cadaveres daqueles valentes que na batalha de 9 de abril combateram e morrepela Patria, pois que se entre eles havia muitos que eram afectos á atual situação, outros, e não poucos, lhe eram desafetos. Estivessem esses herois cicatrisando as suas gloriosas feridas no seu paiz natal em doze do corrente mez e a estas horas em vez de filhos diletos da Patria, cuja memoria se venera, seriam reprobos que habitariam as casas-matas de S. Julião, ou a cela de Gomes Freire na torre do farol da velha fortaleza. Que tristeza eu sinto na alma ao citar o exemplo frisante de Carvalho Araujo, que seria alcunhado de assassino para cima e de bandido para baixo, se o Destino não se houvesse compadecido dele, fazendo-o encontrar uma morte gloriosa, precisamente no momento em que os seus correligionarios se lançavam num movimento politico de força contra o Poder constituido!

Só triunfa quem segurar na companhia TRIUNFO.

A MINHA QUINZÊNA

II

A FAMILIA

E' o élo primacial das sociedades. Sem ele, o respeito, parte integrante do conjunto harmonico da vida humana, desapareceria e, com ele, a ordem, a prosperidade moral e material.

A familia é uma sociedade que se deve denominar *paternal*, devido ás condições basilares da sua constituição, por ser um agregado de pessoas cujo fim visa a educação e felicidade dos filhos.

O pai representa a autoridade familial e *ipso-facto*, cumpre-lhe respeitar a mulher que escolheu para sua consorte, já como colaboradora incansavel da sua missão, já como mãe e como educadora.

Por outro lado, a mulher deve ser submissa ao marido e ao mesmo tempo a sua conselheira para o bem, procurando em todos os momentos amenisar-lhe as agruras na luta constante pela vida.

Escusado será encarecer esta união. Sem ela, em vez do lar constituir um recinto de paz e de virtude, em que o ar que se respira é empregnado de carinho e amor, converter-se-ha num outro imundo, onde muitas vezes reina o despeito e impera o furor e não raro a destruição do vinculo conjugal é o desfecho desesperado da familia.

E, daqui á ruina moral, não vai um passo; porque, no limiar [illegible] porta da habitação, onde ha [illegible] vivia uma sociedade ho- [illegible] era-os o divorcio e o [illegible] com todo o seu cor- [illegible] lhari [illegible]

to de trocar pelo homem o lar domestico, ela salvou-se e enobreceu-se com o alvorescer do Cristianismo.

Antes dele, no mundo velho, a mulher passou do goso comum á posse material, daqui á humilhação, a um objecto de venda, ao vicio e á depravação; depois dele, depois que lhe disseram—«*Ama e sê o anjo da tua familia*»—ela estremeceu de alegria, de felicidade, viu-se guindada á altura a que tinha jus, e, do seu coração, jorraram torrentes de sentimento, de carinho, elevou-se finalmente, pela consideração pessoal. E' ela a possuidora da chave da harmonia dum lar.

Aquela que se desviar dêste caminho, aquela que souber cumprir com os pesados deveres de esposa e de mãe, longe de representar a ordem poderá encarnar a desordem.

Para a mulher que não existem outros titulos de nobreza superiores aos que lhe são reclamados no seio da familia: dotes de coração, ternura, indulgencia, amor, porque a acção da mulher deve restringir-se ao lar.

E, se a cada momento se sente ruir a Humanidade, se o estertor colectivo se avisinha, galopa, a culpa deve recair sobre os legisladores, porque não souberam ou não quizeram opôr um dique formidavel á corrente de dissolução que campeia infrene; sobre os dirigentes das sociedades familiares, porque, não vendo o fim, se esqueceram de ministrar a sã moral aos seus descendentes.

Não se recordam, mau grado [illegible] [illegible] [illegible]

Artes & letras

MARILIA

(Soneto dedicado ao meu bom amigo Ilidio Correia da Silva).

Marilia, dos teus labios setinosos
Em risos os desejos se desprendem...
Meus olhos no teu doce olhar se acendem
Em secretos relances reciosos...

Teus cabelos castanhos e lustrosos
São mimosas cadeias que me prendem;
Aos teus gestos angelicos se rendem
Os corações dos poetas amorosos

Quando o sol moribundo, num lampejo,
Te põe na face a caricia dum beijo,
E's tal qual um arcanjo em ascenção...

Tem tinta do poente a tua face;
Teu vulto airoso é como um sol que nasce,
Dando luz ao meu pobre coração!...

Sangalhos (Bairrada) 20-11-1918.

ELISIARIO SIMÕES.

VIDA POLITICA

O Congresso do Partido Republicano Portuguez

Vai reunir, este mez, em Lisboa

O Directorio do Partido Republicano Portuguez resolveu convocar o congresso do partido, que devia realizar-se em Outubro, para os dias 27, 28 e 29 de Dezembro, em Lisboa devendo as comissões politicas, centros e jornais considerar esta como uma comunicação suficiente para o efeito de nomearem os seus representantes e facilitarem a inscrição dos correligionarios que queiram tomar parte no Congresso. Este Congresso tem por fim introduzir no programa partidario algumas modificações, pondo-o de harmonia com as reclamações do espirito social e politico modernos e com as necessidades urgentes da politica nacional interna e externa. Para este efeito, o Directorio apresentará ao Congresso e publicará em breve um esboço do programa minimo de realisações imediatas, serv[illegible] atual programa [illegible], com as modificações ja [illegible]stas no manifesto que o Directorio ultimamente publicou, e mais aquelas que as atuaes circunstancias aconselham.

O Directorio.

Bem-Vindo

De França, chegou a esta vila o sr. Gelasio d'Oliveira Bátista, digno 2.º sargento de artilharia. A banda de musica desta vila foi a casa d'aquele brioso militar apresentar os seus cumprimentos, tocando a *Portuguesa*.

A *Alma Popular*, dá com grande prazer os cumprimentos de Boas-Vindas ao primeiro filho desta vila e heroico militar que, em terras de França, honrou a sua e nossa querida Patria.

Carta de Anadia

Venho hoje, pela primeira vez, dar sinal de vida animada, vida cheia de fé, de abnegação e desinteresse, a um cantinho da «Alma Popular», que os seus amaveis Directores teem a amabilidade de me dispensar. A «Alma Popular», a avaliar pelos numeros já publicados, veio preencher uma lacuna, veio encher de alegria os povos, não só dêsse concelho, como todos os bons regionalistas que choram, quando lhes lembra que os seus concidadãos gemem, sofrem, sem poderem dar uniformidade aos queixumes que da alma, simples e pura, lhe fazem despedir as injustiças velhacas de meia duzia de carcassas vilipendiadas e astutas.

Mas, deixemo-nos de divagações, sôbre coisas tão sérias e arrelientas, e deixemos passar quem passa, que as vidas estão curtas e as maçadas proibidas.

— Tem, em todo este concelho feito muitas victimas a epidemia reinante, chamada gripe pneumónica. Em quasi todas as freguezias a mocidade tem levado o seu quinau. Felizmente é-nos grato acentuar que o mal tem decrescido muito, estando já pouca gente dela atacada.

— Por já ser do conhecimento de quasi toda a gente o nome da maior parte dos que com a epidemia da gripe sucumbiram, não damos hoje os seus nomes.

— Ainda se encontra preso, á data que escrevemos o sr. Cipriano Alegre, ilustre chefe da secretaria da Camara de Anadia. Toda a gente de bem comenta o que está sucedendo ao bom e dedicadissimo republicano, pois todos o julgam livre de qualquer manejo conspiratorio, só atribuindo o que lhe está sucedendo a vinganças politicas de monarquicos, que sempre detestaram o seu porte republicano e patriotico.

Alegrim.

O JORNAL

Considerações feitas por uma folha americana, sobre as vantagens de um jornal:

O homem que sabe lêr e não tem um jornal em [illegible] casa, é como [illegible] pessoa qu[illegible] pode com[illegible] tando-se-l[illegible] pão, e m[illegible] me. E' b[illegible] certo qu[illegible] n qualq[illegible] bagat[illegible] coisa obscena. Eu, [illegible] mais do que necessitas para pagar uma subscrição. Toma, pois, uma assinatura, paga-a. Não ha nada que dê pior ideia de uma pessoa do que o facto inverosimil e altamente humilhante dela assinar e não pagar, pois por pouca coisa fugimos a esta tristissima vergonha.

Quem trapaceia, mesmo um nickel a um jornalista, é por que tem más entrenhas. Essa é infelizmente a dura realidade; convence-te e desengana-te. Não leias coisas inuteis nem peças jornais emprestados a quem quer que seja, porque sendo o jornal o pão, pedi-lo emprestado para lêr, é o mesmo que comer em casa alheia. Acostuma-te a vêr que em tua casa não falte algum jornal e por via de regra paga pontualmente a tua assinatura. Não te arrependerás!

Um jornal é o amigo que nos visita e ensina muito. A leitura dos jornais torna-se indispensavel. Uma pessoa, embora pobre, deve assinar pelo menos um jornal. Um jornal é um amigo que nos entra pela porta a dentro e nos vai levar noticias de toda a parte. O jornal é o advogado do interesse do povo, ao qual dedica as suas forças. O jornal é o propagandista que mais se empenha pelo desenvolvimento da industria e do comercio. O jornal é a tribuna publica onde se discutem todos os assuntos magnos de interesse geral. O jornal instrue: é por assim dizer uma escola que modifica o caracter do individuo e o habilita a acompanhar questões de alta importancia.

Assinantes que pagam

Como a cobrança das assinaturas pelo correio é agora muitissimo dispendiosa, rogamos aos nossos presados assinantes a especial fineza de enviarem a esta administração a respectiva importancia em vale ou carta registada depois de deduzirem a despeza feita, o que muito e muito agradecemos. Em vez de recibo publicar-lhes-hemos os nomes nesta secção.

*

Pagaram as suas assinaturas os ex.mos srs. padre Gabriel Duarte Martins, da Mamarrosa; José Filipe dos Reis, de Oliveira do Bairro; Manuel Simões Ferreira, do Sobreiro; Manuel Antonio Briosa, da Carvalha; Evaristo Silva, da Azenha; Manuel da Costa Morgado, de Bustos; e Manuel d'Oliveira Quintaneiro, do Silveirinho.

Nota educativa

Necessidade e valor da economia

Bem ao contrario do que muitos supõem, o habito da economia não representa beneficio apenas para o proprio individuo que poupa. E' certo qua para ele esse habito—ou mais propriamente—essa virtude—traz o prazer moral de não se entregar á série de coisas absurdas a que os outros se entregam e em que desperdiçam o tempo, a saude e o dinheiro, mas o grande e supremo beneficio é todo para a comunidade a que esse homem pertence. O seu exemplo não só representa um campo aberto por onde os seus concidadãos podem seguir como ele e, como ele pelo caminho da frugalida[illegible] possue uma ri[illegible] vive com pouco e tem um ideal para o futuro.

E' sempre dificil para a adversidade vencer um homem desta têmpera, pois ele conhece a vida e está aprestado para a luta esperançado sempre com essa ideia, sempre amparado com a virtude da frugalidade, com o habito da economia. Este homem poupa todos os bens que conhece: o caracter, a saude, a vida, o dinheiro, porque ele sabe bem que todos estes elementos se congregam e que, portanto, deve manter um equilibrio para que possa ser um fiel cumpridor da missão que se impoz.

Dizia Smiles que «não pode haver nada mais pungente do que vêr um velho, que passou a maior parte da sua vida a auferir bons lucros reduzido á necessidade de esmolar pão e de confiar inteiramente na consideração dos visinhos ou na bondade dos estranhos», e acrescentava que «uma consideração como esta devia inspirar aos homens nos seus primeiros anos uma vontade inquebrantavel de trabalhar e de economisar em beneficio proprio e no de suas familias na edade avançada».

Como o leitor está vendo o notavel moralista inglez fala-nos na necessidade dos homens novos pensarem no dia de ámanhã. Mas como para esses homens terem já formado um criterio dessa ordem, elevado e metodico, é indispensavel uma preparação e até uma adaptação antecipada, as sensatas opiniões de Smiles foram encontrar éco na Belgica onde, segundo um bem elaborado relatorio apresentado pelo professor sr. Albano Ramalho que permaneceu algum tempo nesse paiz para estudar os seus métodos e processos de ensino, existe bem desenvolvido o culto da economia nas creanças das escolas. E esse culto começa desde a «escola maternal».

O professor faz vêr á creança a necessidade de pensar no seu futuro e desde loga a convida a contribuir para a Caixa economica. Assim, em 1907, de 258:149 creanças que frequentavam as escolas maternais da Belgica, 51:450 contribuiam com as suas pequenas cotas para a sobredita Caixa.

Calcule-se por aqui a soma de beneficios morais e materiais que a Belgica proporciona aos seus concidadãos! E quem poderá negar que não foram estes grandes exemplos de previdencia, tal como os de caracter, de probidade e de coragem, que contribuiram para aureolar de gloria e de heroicidade a bondeira dos belgas?

Sendo assim, e posto que tanto nos embevece a sua conduta, porque não os imitar?

J. Fontana da Silveira.

Prisões misteriosas

Ha precisamente duas semanas que, pela policia internacional, foi preso, conservando-se ainda incomunicavel, o deputado monarquico e director do «Liberal», Teles de Vasconcelos, que já o governo do sr. dr. Afonso Costa havia mandado expatriar como envolvido no célebre *Rol da desonra*.

Um seu irmão, que se achava em Bruxelas á data em que os alemães abandonaram esta cidade, foi tambem detido pela policia belga.

O governo, convidado a esclarecer estes casos no parlamento, recusou-se terminantemente.

O preço dos vinhos

Em toda a região da Bairrada tem-se efectuado já bastantes transações de vinho novo, regulando os seus preços — o tinto, entre 1$00 e 1$30, e o bran[illegible] [illegible]$00 e 1$50.

[illegible] litros, [illegible]xe empregam-se 43 a 53 gramas por pipa, isto é, 8 a 10 gramas por 100 litros.

Quanto á cola, se o vinho fôr um pouco taninoso, não é preciso fazer mais nada senão dissolvê-la primeiro em um pouco do mesmo vinho e lançar depois na vasilha; quando o vinho não tiver o tanino preciso, ganha muito a colagem juntando-a á cola. Deitar 50 a 60 gramas de tanino por cada pipa de 534 litros não fará senão bem. Ha vinhos brancos que não limpam sem isto.

Serviço do mez de dezembro

Serviços de inverno—Arroteamento de terra—Boas hervas—Serviços nas hortas—Plantação e póda de arvores—Adubação da vinha—Trutamento de antracnose—Trasfega e colagem dos vinhos.

Os dias invernosos devem ser aproveitados para serviços que se possam fazer dentro de casa e ao abrigo dos alpendres. E' a ocasião de se limpar as alfaias e a ferramenta de lavoura e para se preparar estacas, varas e vimes, que mais tarde serão precisos, de um momento para o outro.

Arroteiam-se agora as terras que estejam de bravios e não falta que cultivar nelas, quer sejam sêcas, quer de regadio. Em Portugal é uma grande necessidade aproveitar a terra, porque quasi metade dela está por cultivar e a metade que se cultiva não dá o rendimento que devia dar, porque a nossa lavoura está muito atrazada. De melhor sorte era digna a nossa boa terra!

Quem quizer ver as hervas puxarem bem, deve, na ocasião em que não chover, espalhar sobre a herva cortada uma pequena porção de sulfato de amoniaco, umas 10 gramas por metro quadrado.

Tambem se poderia empregar o nitrato de soda, mas fica mais caro.

Ainda se semeia a aveia e quem não tiver semeado o trigo e o centeio deve aviar-se com esse serviço, porque é mais que tempo.

Para o sul de Portugal, tudo isso fica pronto em outubro.

Hortas—Para o norte de Portugal semeiam-se ainda ervilhas e favas.

Plantam-se agora os *dentes* dos alhos, mas deve escolher-se os mais de fóra de cada cabeça, deixando os de dentro para serem gastos na cosinha. O alho agradece muito que se façam boas sachas, de tempos a tempos, e boas regas. Para se t[illegible] alhos grandes aconselha-se a fazer um nó com a rama da planta, quando estiver madura; assim todo o suco fica em baixo no bolbo do alho.

Plantam-se agora repolhos, couve galega, espargos e morangueiros.

Arvoredos—E' boa ocasião de plantar arvores. As covas devem ser largas, para a terra ficar bem mexida. As arvores não devem senão até ao nó ou colo da raiz; muitas perdem-se por serem enterradas de mais.

Haja cuidado com as pódas dos pomares, quando não houver geadas.

Colha-se a azeitona, sem bater as oliveiras com varas, porque esse trabalho é mal feito e estraga a arvore e o fruto.

Nos sitios que não forem muito atreitos a geadas e neve, semeia-se ainda penisco. Recomenda-se muito a toda a gente que não se descuide na sementeira de arvores, que são uma riqueza para o paiz e para quem as tem.

Vinhas—Não se descuidem na adubação das videiras, que precisam de sustento, como as outras plantas cultivadas. Quem não adubar a vinha escusa de contar com muito vinho, e alem disso as videiras perderão a força em poucos anos.

E' agora tempo de fazer o primeiro tratamento contra o mal chamado *antracnose*, que dá cabo das videiras. Lavam-se as cêpas e varas com um pincel feito de trapos velhos, molhados numa solução de 50 kilos de sulfato de ferro em 100 litros de agua quente, juntando-se-lhe ainda um litro de acido sulfurico, a pouco e pouco, á medida que se vá mexendo. E' preciso fazer isto em vasilhas de barro, porque o acido sulfurico queima tudo o mais.

Vinhos—Não haja descuid[illegible] trasfegas dos vinhos bran[illegible] não lucram nada em conti[illegible] *mãe*. Feita a [illegible]fega [illegible] colagem [illegible] [illegible]

Alma Popular

Publicação semanal (temporariamente quinzenal).

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Ano..... 1 escudo
Para o extrangeiro..... 2 escudos

Anuncios e comunicados

Cada linha..... 6 centavos
Permanentes. contrato especial.
Obras literarias, gratis.

Não se publicam informações anonimas, tão pouco relativas á *vida* privada do cidadão.

Redação e administração—QUINTA NOVA

Palhaça

Manuel Nunes Ferreira Neves

MAMARROSA

Com estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão tanto para homens como para senhoras, bordados e guarda-soes, tanto em sua casa como nas feiras da Palhaça e Cantanhede, aonde pode ser preferido pelos seus modicos preços.

CICLISTAS

Experimentai os nossos artigos. Temos sempre em deposito todos os acessocios de bicicletas e motocicletas. Grande stock de casacos de borracha. Representantes em Portugal da afamada bicicleta «Swift».
Grandes descontos a revendedores.

Sociedade Comercial Portuense Ld.ª—38, Galeria de Paris, 40—Porto

Oficina de cantaria
DE
ANTONIO DE FREITAS

Rua Direita, AVEIRO e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confecionam-se mausoleus, campas, tumulos, estatuas para sepulcros.
Ha sempre pias para cosinha, e tudo que diz respeito a obra de Cantaria. Seriedade nos negocios.

Adubos, sulfato de cobre, enxofre, cimento, etc.

Bernardino Joaquim de Carvalho

Oliveira do Bairro

Antonio de Jesus Alferes

Samel—ANADIA

...lharia, fabricante de objetos de pequenas di-
...es ... de costura e acess...

Todos devem preferir:

os vinhos
de
Borges & Irmão

Manuel da Silva

Povoa do Carreiro—**Troviscal**

Com oficina de reparação de bicicletes de todos os sistemas e acessorios para as mesmas. Grande stock de pneumaticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerta pulverisadores de todos os sistemas.

Preços baratos.

Esperimentar para crèr.

Jaime Costa

—FUNILEIRO—

Encarrega-se de fabricar e concertar gazometros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

VILA VERDE—*Oliveira do Bairro*

Manuel Martins Espigota

Rio Tinto

VAGOS

...estabelecimento de mercea-

SEMENTES

de todas as qualidades

Compram e vendem

Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos

105, Rua de S. João, 111

PORTO

Santiago A. A. Mendes

Sá de Sangalhos—Anadia

Como tenciona liquidar o seu grande stock de fazendas de lã, seda e algodão, previne a sua numerosa clientela, que apesar das grandes subidas, mantem os preços antigos, concorrendo ás feiras da Palhaça, Oliveira do Bairro, Moita e Vilarinho do Bairro, aonde pode ser preferido.

Manuel A. Ferreira Pires

Oliveira do Bairro—Povoa do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia, miudezas e artigos de bicicletes, tintas e vidraças, calçado para homen e criança. Deposito de cimento de diversas marcas. Deposito de bolachas e biscoitos. Agencia de seguros.

João de Jesus Branco

Malhada—Covões

Estabelecimento de ourivesaria e relogios. Encarrega-se de todos os concertos tanto na sua casa como no Porto. Percorre as feiras da Palhaça, Cantanhede, Mealhada, Moita, Oliveira do Bairro, aonde pode ser procurado, vendendo todos os seus artigos por preços os mais modicos possiveis.

Antonio Rodrigues Baio

Bemposta—Anadia

Vende e concerta bicicletes de todos os sistemas. Tem em deposito grande stock de pneumaticos e camaras que vende por preços excessivamente baratos. Concerta pulverisadores de todos os sistemas e tem acessorios para os mesmos.

MANUEL FERREIRA CANÃO

Com ...estabelecimeto de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, ci-
...adubos, enxoes. Aos sabados com talho de carne de vaca em
...exercia
...por preços modicos.

PLANTAS E SEMENTES

para jardins, hortas, prados, parques e pomares.

MARIO MOTA—Horticultor
Rua Nova Cintra, 38—*PORTO*
Telefone, 2:038— Telegramas—*Marimota*

Peçam o catalogo n.º 2 que se envia gratis.

CUSTODIO TEIXEIRA DA ROCHA

SOBREIRO—Oliveira do Bairro

Mestre de obras, estucador e pintor; encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte desde os mais simples aos mais complicados.

Preços os mais modicos possiveis

Vendas por preços modicos.

—O' compadre, tens o teu relogio a concertar?
—Tenho sim.
—Aonde?
—No Capela.
—Quem é o Capela?
—E' o antigo corredor de Samel.
—Ah já sei. Concertou lá um brinco da comadre por sinal que ficou um primor. Podes pois dormír e descançár, que ficas bem servido.

...de s...crista, ...sobreiro—Oliveira do B...

Artigos para funerais

SORTIDO COMPLETO

Coroas, palmas e bouquets de flores artificiais. A casa que mais barato vende

Abel Mota & Irmão

Rua Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone n.º 2198.

Deposito—FARMACIA SOUSA—Quinta Nova.

Quem tem amôr á saude, avia as suas receitas na **Farmacia Souza** da Quinta Nova, com 23 anos de existencia.

Á COLONIAL

Companhia de seguros

Capital, Esc. 1.500.000$00 — Fundada em Janeiro de 1916

3—Largo do Barão do Quintela—LISBOA

Seguros contra riscos maritimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo, cristais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os riscos provenientes de greves e tumultos, Seguros agricolas. Seguros postais.

Exercicio de 1917

Premios cobrados	Esc.	2.449.841$27,5
Sinistros pagos	«	864.475$07,6
Reservas constituidas	«	272.025$14,7

Diretor tecnico

Alvaro Pinheiro Chagas.

DIVIDENDO DISTRIBUIDO : 15 °/o

Agencia geral maritima, Praça do Municipio, 13, LISBOA
Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.
Agentes e correspondentes em todo o continente, colonias e ilhas adjacentes.
Agencia geral em Espanha.
Correspondentes em *Inglaterra, Brazil, França, Italia Dinamarca, etc.*